



SENSIBILIZANDO ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESPAÇOS EDUCATIVOS USANDO O MAMÍFERO "ARIRANHA" (*Pteronura brasiliensis*)^φ

Raimundo Nonato Brilhante de Alencar¹
Augusto Fachín Terán²

Introdução

A educação Ambiental na Pré-escola é uma temática de grande relevância por inserir a criança pequena em um contexto de cuidado e preservação com o meio em que vive. As leis que regem a educação infantil apontam que promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade é garantir a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens usando nesses processos à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças, deve ser uma ação constante neste seguimento educativo (BRASIL, DCNEI, 2010).

A promoção de tais ações perpassa a inclusão de elementos da Fauna Amazônica nas temáticas na educação infantil. Nas ultimas décadas temos assistido sobre exploração da fauna e flora Amazônica, levando perto da extinção muitas espécies de nossa região. A educação em ciências na educação infantil imputa práticas que incluem o desenvolvimento de hábitos saudáveis, conhecimento do próprio corpo e contato com ambientes naturais. Nesse sentido o objetivo desta pesquisa foi despertar a atenção das crianças quanto à preservação da "Ariranha" (*Pteronura brasiliensis*), mamífero considerado a maior das lontras, que possui um grande número de vocalizações, e é bastante curiosa, o que a torna presa fácil para caçadores.

^φ Trabalho apresentado no I Workshop Ocas do Conhecimento Ambiental: Socializando Saberes na Construção de Espaços Ambientais Sustentáveis. Secretária Municipal de Educação – SEMED. Amazonas, Brasil. Manaus, 6 a 7 de novembro de 2014. Caderno Eletrônico de Anais. Pp.33-38.

¹ Mestrando do Curso Educação em Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas. Pedagogo da SEMED/Manaus, Bolsista FAPEAM. E-mail: raybrilhant@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: fachinteran@yahoo.com.br

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa (GIL, 2010). Para oferecer aos estudantes da pré-escola experiências mediadas em espaços fora da sala de referência³ usamos dois espaços educativos na cidade de Manaus, sendo um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI localizado na zona Norte de Manaus e um Espaço Não Formal Institucionalizado conhecido como Bosque da Ciência do INPA (SANTOS-SEIFFERT; FACHIN-TERÁN, 2013). Os sujeitos da pesquisa foram 48 estudantes do segundo período da educação infantil e 02 professores. Para gerar os dados desta pesquisa usamos técnicas como: observação participante, entrevista, questionários antes e após a aula passeio (GIL, 2010), e Roda de conversas (MANAUS, 2013, GRAUE E WALSH, 2003; RYCKEBUSCH, 2011).

Resultados e Discussão

Nas práticas sistematizadas na educação infantil, destacamos a Aula Passeio, essa ação oportuniza as crianças de 4 e 5 anos, rumar para caminhos de novas aprendizagens a partir das relações com as pessoas e com o meio. Para Vygotsky, as relações do homem com o mundo podem ser mediadas por meio de **Instrumentos** ou **signos**, esse conceituado teórico diferencia ambos ao indicar que os instrumentos relacionam-se a questões físicas diretas com o sujeito e signos são formas posteriores de mediação ou instrumentos de relação semiótica ou simbólica (VYGOTSKY, 2010). A importância nas relações mediadas pela experiência das crianças na pré-escola se dá devido ao desenvolvimento de habilidades que poderá resultar nas práticas e no cuidado com a vida e o meio ambiente.

Durante a vida escolar, as crianças poderão vivenciar diferentes tipos de experiências teóricas ou práticas, mediadas a partir de sua vivência com a ação ou somente por aquilo que sua professora lhe contou. Nesse estudo foram considerados dois momentos importantes na teoria sócio interacionista, o primeiro é a consideração pelos conhecimentos reais que as crianças possuem (NCR) e o segundo são os conhecimentos potenciais ou proximais (NCP) que poderá ser efetivado a partir de ações pedagógicas nos espaços educativos. Portanto, o levantamento dos conhecimentos

³ Termo usado na Educação Infantil para denominar o espaço da sala de aula (BRASIL, DCNEI, 2010)

reais que as crianças já possuíam sobre a "Ariranha", ocorreu no CMEI a partir do diálogo por meio de rodas de conversas, brincadeiras e uso de instrumentos musicais. A intenção foi despertar nas crianças a arte de expressar os seus sentimentos e combinar os sons.

Destacamos que no CMEI as crianças aprenderam que a "Ariranha", também conhecida como "lontra gigante" e "onça d'água" é uma espécie que possui um grande número de vocalizações e é bastante curiosa (ROSAS, 2004).

O conhecimento das crianças sobre a fauna ainda está ligado a espécies não pertencentes à região Amazônica, essas informações se refletem quando perguntamos quais animais da floresta eles conheciam? O resultado mostrou que 18,8% (N=9) dos estudantes mencionaram a Cobra, 25% (N=12) mencionaram a Girafa, 31,3% (N=15) mencionaram o Leão e 25% (N=12) mencionaram o Elefante. Ante essa realidade do (des) conhecimento dos animais regionais mostra-se a necessidade de inserir no cotidiano das crianças a interação e o contato por meio de vivências em ambientes com grande potencial educativo como os Espaços Não Formais de Manaus e refletir sobre a necessidade de preservar os recursos naturais.

As vivências pedagógicas com os elementos da fauna amazônica nos Espaços Não Formais podem despertar nas crianças sentimentos de emoção, alegria, entusiasmo, curiosidade, elevando as possibilidades de uma aprendizagem potencialmente significativa. Isto, pode promover situações que despertem sentimento de respeito e admiração por todas as formas de vida no planeta inserindo assim no mundo das crianças o senso de responsabilidade, cuidado e preservação de espécies presentes na natureza como a "Ariranha" (MANAUS, 2013).

Durante a pesquisa perguntamos aos estudantes quantos conheciam esse animal, somente 10% (N=5) já tinham visto pessoalmente conforme relatos: "*Minha mãe já me levou lá no Bosque da Ciência, eu já vi... ela é marron*" (E-Vitória). Ao perguntarmos quantos conheciam o som desse animal, ouvimos diferentes respostas como: "*Ela late igual cachorro (E-Caio)... Não... Ela rosna igual onça: Uááá!!*" (E-Viviam). Essas experiências de comparar um som ainda não ouvido faz com que as crianças se relacionem com o uso da imaginação já que "uma das formas de ampliar o universo discursivo das crianças é propiciar que conversem bastante, em situações organizadas

para tal fim, como na roda de conversa ou em brincadeiras de faz-de-conta” (BRASIL, 1998, p. 138).

Para consolidar a aprendizagem usamos o recurso da música e ensinamos para as crianças a canção da "Ariranha"⁴, criada a partir das características desse animal. A cada encontro no CMEI, as crianças pediam para cantarmos a canção da ariranha acompanhada pelo pesquisador com um violão havaiano (ukulele) e as crianças com diferentes instrumentos de percussão. Esta atividade mostra que a música pode ser um excelente recurso na aprendizagem das crianças quando trabalhada de maneira ativa ou passiva (FONTERARDA, 2004).

Na aula passeio no bosque da ciência, ocorreu uma experiência singular quando as crianças viram pela primeira vez a "Ariranha", dessa forma, revisitamos as lembranças das características desse animal, e sua importância para o equilíbrio na natureza. Viu-se nesse momento o quanto a curiosidade das crianças faz com que estejam num processo de descobertas constantes. Mesmo sendo um animal curioso, nesse dia a "Ariranha" pouco vocalizou, mas no instante em que as crianças começaram a cantar o animal rapidamente veio para perto das grades e ficou curiosa escutando a melodia que as crianças cantavam.

Quando o animal se movimentou foi um momento em que fomos chamados a atenção para esse fato: *“Professor!! Olhaaa... Ela veio ver a gente” (E-Camila)... “É mesmo, ela gosta de música...” (E-Viviam)*. Nesse episódio, consideramos que a prática da aula passeio é um excelente recurso dinamizador no processo de sensibilização sobre a fauna e especificamente sobre esta espécie. Essa prática a qual consideramos uma ação pedagógica de excelente valor, visa contribuir para o processo formativo incentivando e estimulando nos estudantes ganhos para os conhecimentos potenciais (GONZAGA, 2011).

Os registros feitos sobre a verbalização e o comportamento das crianças, confirmam o quanto é significativo a relação das crianças pequenas com a natureza e com o meio ambiente. Ao realizarmos a verificação da aprendizagem nas crianças, viu-se que em sua totalidade os estudantes podiam falar sobre a "Ariranha", reconhecer algumas de suas vocalizações por meio de sons e vídeos e identificar a imagem correta

⁴ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_IzQjk0gD8w>

desse mamífero, demonstrando que o conhecimento potencial realizado por meio do uso dos elementos sonoros nos espaços educativos mostrou-se positivos para o ensino e a sensibilização dos estudantes.

Consideramos que a partir das práticas pedagógicas ocorrentes nos espaços educativos, foi possível promover ações que colaborassem com o desenvolvimento integral das crianças realizando o que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam quanto à garantia de que a cada criança pequena tenha acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (BRASIL, DCNEI, 2010).

Conclusão

As práticas pedagógicas na educação infantil relacionadas à preservação dos recursos naturais precisam envolver constantemente ações mediadas a partir das experiências, nessa necessidade, está a inclusão das responsabilidades que a Escola tem para sensibilizar os estudantes quanto aos cuidados com a fauna e flora Amazônica. As práticas em Espaços Não Formais de Aprendizagem carregam consigo o lúdico, a alegria e a diversão e podem contribuir de maneira potencial para a construção de cidadão que carreguem consigo muito mais que o cuidado com o meio ambiente, mas o amor e o respeito as formas de vida na terra.

Referências

ARIRANHA – *Pteronura brasiliensis* ICEBIO: MMA, 2014. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-especies/967-ariranha-pteronura-brasiliensis>>. Acesso em: 23 ago.2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol. III. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20 de 11 de novembro de 2009**. Trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009**. Que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente: Ecologia sonora.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZAGA, Leila Teixeira. **Processo de aprendizagem na educação infantil uma interação entre um espaço formal e não formal.** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2011. Dissertação Programa de pós-graduação em educação e ensino de ciências na Amazônia), Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas, 2011.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética.** Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MANAUS, Prefeitura de. **Proposta Curricular educação infantil, creche/pré-escola,** 2013.

ROSAS, Fernando César Weber. **Ariranhas, *Pteronura brasiliensis* (Carnivora, Mustelidae).** In: CINTRA, R. (Ed.). **História natural, ecologia e conservação de algumas espécies de plantas e animais da Amazônia.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2004. p.265-269.

RYCKEBUSCH, Claudia Gil. **A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento.** Tese de Doutorado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, s.n., 2011.

SANTOS, Saulo César Seiffert, FACHIN-TERÁN, Augusto. O uso da expressão espaços não formais no ensino de ciências. **Revista Aretê,** Manaus, v.6, n.11 p.01-15, jul-dez, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores;** organizadores Michael Cole...[et al]. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.